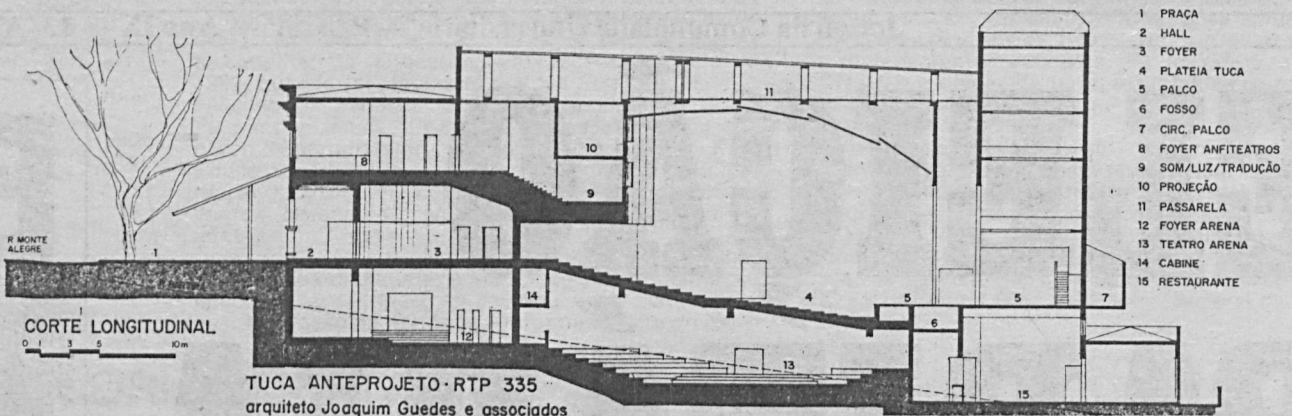


# SOS TUCA

## Campanha de Reconstrução



A Campanha de Reconstrução do TUCA teve, até agora, dois momentos básicos. Um primeiro, de lançamento do compromisso, assumido imediatamente pela comunidade universitária, de reconstruir o TUCA e de sensibilizar, para isso, a opinião pública. Para tanto, esta Reitoria manteve a equipe inicialmente formada e a apoiou. A campanha obteve largo sucesso, seja do ponto de vista de difusão e repercussão dos seus apelos, seja do ponto de vista financeiro, sensibilizando fortemente a comunidade cultural de São Paulo e mesmo atingindo outros Estados.

O segundo momento, já mais difícil, pois se tratava de consolidar a campanha num período em que o impacto direto do incêndio se diluía e a sociedade ia sendo solicitada a concentrar-se em questões políticas e sociais de grande mobilização, a equipe inicial foi refeita e ampliada, trabalhando em caráter profissional. A Reitoria decidiu sustentá-la financeiramente por entender ser responsabilidade da Universidade a reconstrução almejada e ser essa a sua contrapartida à ajuda externa.

Findo o semestre, o saldo foi positivo: as colaborações continuaram e as obras tomaram um ritmo mais seguro e visível.

Muito ainda há por fazer, os recursos recebidos cobrem apenas parte da reconstrução, e é esperança nossa que a comunidade da PUC/SP venha a envolver-se ainda mais na "reinvenção do TUCA".

Desde o primeiro instante da nossa gestão, deparamos-nos com uma questão fundamental: como enfrentar o compromisso, anteriormente assumido, de entregar pronto ao menos o corpo central do TUCA, no dia 22 de setembro deste ano? A dinâmica, o ritmo, os prazos impostos à campanha, exigiam respostas urgentes. Foi, então, opção nossa: ouvir o maior número possível de interessados, ir elaborando as idéias centrais a respeito do projeto de reconstrução e ir incentivando, ao mesmo tempo, a campanha de fundos.

Em nossa Universidade, as políticas surgem a partir de práticas que vão amadurecendo e se modificando, de acordo com a variedade das necessidades e, aos poucos, se vão transformando em diretrizes gerais. A experiência mostra que, em nossa Universidade, essas diretrizes não partem de definições a priori, de elaborações acabadas. Elas se constroem com base na dinâmica do

cotidiano, se sistematizam nas unidades e chegam a deliberações globais nos colegiados.

Desta forma, a nossa preocupação foi diversificar o espaço e garantir uma maior flexibilidade de uso para que, a partir da prática, possamos vir a definir progressivamente as diretrizes gerais de uma política artística e cultural para o TUCA.

### O PROJETO

Dentre os nomes de especialistas que se propuseram elaborar projetos de reconstrução do TUCA, foi escolhido o do arquiteto Joaquim Guedes Sobrinho. A razão foi a seguinte: o arquiteto, profissional de reconhecida capacidade nos meios técnicos nacionais e internacionais, manifestou, desde os primeiros instantes, vivo interesse pela reconstrução e ofereceu gratuitamente seus serviços.

As idéias iniciais foram sendo gestadas e aperfeiçoadas em seguidas reuniões entre a Reitoria, a Comissão de Reconstrução e o Escritório do arquiteto Joaquim Guedes. Chegamos assim a um esboço bem acabado para o grande teatro, sua cobertura, saguões e balcão. Sobre as demais áreas do conjunto foram também veiculadas idéias mas que exigem melhor explicitação futura. Neste ponto, a Reitoria convocou as direções das entidades comunitárias e das unidades acadêmicas para uma troca de opiniões. Além disso, fez expor na sede do SOS-TUCA os esboços do projeto, para a apreciação dos interessados.

O projeto conjuga três componentes interligados que condicionam a escolha final.

#### 1. Exigências técnicas da construção física

Verificada a conservação integral das fundações, das paredes e das treliças (exceto uma, que cedeu), através de laudos técnicos do I.P.T. e de empresas particulares, e aceitas conscientemente nossas limitações financeiras, ficava-nos como opção mais conveniente a manutenção da estrutura global original, com possíveis modificações internas. Impunha-se compatibilizar memória com criatividade, estética com usos e necessidades da comunidade, e tudo isso com os padrões legais de construção de teatros do porte do TUCA.

#### 2. Exigências derivadas da obtenção de recursos

Em que pese o fato de a campanha de fundos para a reconstrução ter sido, até

agora, bem sucedida, o montante de recursos conseguidos e as previsões do que poderemos ainda receber limitam inevitavelmente os nossos planos. Nossa intenção é construir um conjunto cultural moderno e funcional que, sem ferir a estrutura global, corrija as falhas do primeiro TUCA e permaneça dentro dos nossos limites financeiros. Não queremos permanecer anos a fio sobrecarregados pelo peso de uma construção interminável, nem aceitamos esbanjar recursos que não possuímos, nem, enfim, pretendemos ser coagidos a deslocar recursos orçamentários da Universidade para a reconstrução.

#### 3. Exigências impostas pelas opções culturais

Todos os interessados que, de algum modo, se manifestaram, acabaram por insistir numa tecla comum: o TUCA deverá ser polivalente em seu uso. Deverá constituir-se basicamente de espaços diversificados e, encontrar-se com a comunidade externa de múltiplas maneiras. Assim, pensou-se, para o teatro central, num uso clássico do espaço (orquestras, corais, balés, teatro, cinema, etc), aberto à comunidade social, e num uso tradicional, para a comunidade universitária, como assembléias, formaturas, aulas magnas, atos solenes, debates, etc. De outro lado, foram previstos outros espaços adequados a exposições artísticas, cinemateca, pequenos concertos, galeria, filmes, fotografia, artesanato, etc. Espaços que permitam a convivência e a integração das dimensões culturais com as atividades de ensino e pesquisa.

#### O projeto e seus esboços complementares têm a intenção explícita de harmonizar essas três exigências.

Assim, convocamos os membros da comunidade universitária que ainda não se manifestaram acerca do projeto-base, que o façam respeitando sempre as limitações, de ordem técnica e econômica.

Tendo em vista a necessidade de aceleramentos dos trabalhos de reconstrução, fixamos o dia 30 de agosto como data-limite para manifestações sobre o projeto-base. Em relação ao Tuquinha e ao Salão Beta, como há mais tempo para as definições, fixamos como data-limite para manifestações o dia 29 de novembro. Todas as sugestões e opiniões devem ser encaminhadas ao S.O.S. - TUCA.

Reitoria  
S.O.S.-TUCA